

Portugal-Post

Correio Luso-Hanseático

N° 73

Lisboa, quo vadis?

Wie steht es um Lissabon?

Quo vadis, Olisipo?

Was passiert mit den römischen Bauten im Stadtgebiet

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

ÜBERSETZUNG: KARIN VON SCHWEDER-SCHREINER

Quo vadis, Lissabon? Die besorgte Frage angesichts des vorhersehbaren rasanten Verschwindens der charakteristischen Merkmale der portugiesischen Hauptstadt ist verständlich. Dass Ortsansässige das historische Zentrum verlassen – weil zum Beispiel die Vermietung privater Wohnungen an Touristen krakenhaft um sich greift und immer mehr Läden ohne Tradition entstehen – trägt wahrlich nicht dazu bei, das besondere Flair Lissabons zu bewahren.

Zu Recht also stellt sich die Frage: *Quo vadis, Lissabon?* Bei dieser Frage denkt man sofort an den auf dem gleichnamigen Buch von Henryk Sienkiewicz basierenden klassischen Film von Mervyn LeRoy, der im alten Rom spielt, mit den unvergesslichen Robert Taylor, Peter Ustinov und Deborah Kerr, und in dem der portugiesische Stierkämpfer Nuno Salvação Barreto in der Zirkusszene als Gladiator im Kampf mit einem Raubtier auftritt. Ein Film von 1951, für den sich viele von uns in ihrer Jugend begeisterten. Doch womöglich legt diese Erinnerung eine anders formulierte Frage nahe: *Quo vadis, Olisipo? Felicitas Iulia Olisipo* – so hat, wie man weiß, der Kaiser Augustus – andere sagen, sein Adoptivvater Julius Cesar – die Siedlung am rechten Ufer des breiten Mündungsmeeres des aurifer Tagus, also des Flusses Tejo genannt. Und wenn die Antworten auf die Frage *Quo vadis, Lissabon?* ernsthaft riskieren entmutigend zu sein, so können die von uns bevorzugten Antworten auf die Frage *Quo vadis, Olisipo* nur hoffnungsvoller sein.

*P*ara onde vais, Lisboa?»: *compreende-se a preocupação, perante o previsível e galopante panorama de descaracterização da capital portuguesa. O abandono do centro histórico por uma população residente – devido, por exemplo, ao tentacular aumento do alojamento local e ao progressivo aparecimento de lojas sem tradição – não contribui, de facto, para manter o que Lisboa tem de peculiar. Justifica-se, pois, a questão Quo vadis, Lisboa?*

A pergunta sugere, de imediato, o filme clássico de Mervyn LeRoy, baseado no livro, de Henryk Sienkiewicz, com o mesmo nome, passado na Roma antiga, com as inolvidáveis interpretações de Robert Taylor, Peter Ustinov e Deborah Kerr, em que o forçado português Nuno Salvação Barreto intervém como gladiador na cena do circo, em luta contra uma fera. Um filme de 1951, que fez as delícias da juventude de muitos de nós. Quiçá, porém, essa evocação possa sugerir uma pergunta noutros termos: Quo vadis, Olisipo?

Auch im historischen Zentrum von Lissabon hat man seit den sechziger Jahren des letzten Jahrhunderts seinem Untergrund mehr Aufmerksamkeit geschenkt. Anders gesagt, man wusste, wie verheerend das Erdbeben von 1755 gewesen war, nicht nur als Zerstörung an sich, sondern auch wegen des anschließenden Wiederaufbaus. Es herrschten andere Zeiten, und obwohl man sich im Zeitalter der Aufklärung befand und der Marquês de Pombal ebenfalls die Doktrin der Aufklärung vertrat, obsiegt nicht immer die Sensibilität für die materiellen Spuren von einst über die Macht der ökonomischen Interessen oder konjunkturellen Notwendigkeiten.

Doch sei daran erinnert, dass unter dem Aspekt Kultur das Erdbeben in Portugal wie auch in Europa auf großen Widerhall stieß. Und wenn nur wenige Jahrzehnte zuvor auf Initiative von d'Alembert und Diderot die erste moderne Enzyklopädie entstand – die *Encyclopédie* oder *Dictionnaire Raisonné des Sciences des Arts et des Métiers* –, so steht fest, dass Sebastião José de Carvalho e Melo, der „Marquês“, unverzüglich an sämtliche Pfarrer Briefe verschickte mit umfangreichen Fragebögen zu allem, was es in einer jeden Pfarrei an Bemerkenswertem gab, damit nichts davon dem Vergessen anheim fiel. Diese kostbare Sammlung, *Memórias Paroquiais* genannt, wird noch heute vielfach von Historikern konsultiert. Das Erdbeben hat zerstört, aber auch einiges zu Tage gefördert, was die Bebauung der vorausgegangenen Jahrhunderte verborgen hatten. Das Bedeutendste dürfte das römische Theater sein.

Heute könnten andere Erdbeben – vor allem die „urbanistische Bewegung“ – sich entsprechend auswirken, wobei erschwerend hinzukommt, dass eventuell zu Tage Gefördertes womöglich zerstört oder erneut verborgen wird. Um dies zu vermeiden, wurden in den Verwaltungen – und Lissabon macht da keine Ausnahme – Ämter für Archäologie eingerichtet, deren Spezialisten den Auftrag haben, von der Verwaltung geplante Eingriffe unter dem Aspekt zu begutachten, dass Lissabon – wie man weiß – sich über dem römischen *Olisipo* befindet und nicht nur das, denn es gibt Spuren der prä-römischen Epoche sowie der mittelalterlichen und modernen Zeit. Es gilt, eine ganze Geschichte aufzudecken, zu retten und zugänglich zu machen.

Man könnte also meinen, dass in einer Publikation, die in die Zukunft weist – „wohin gehst du?“ – der Blick zurück in die Vergangenheit bedeutungslos ist. Irrtum.

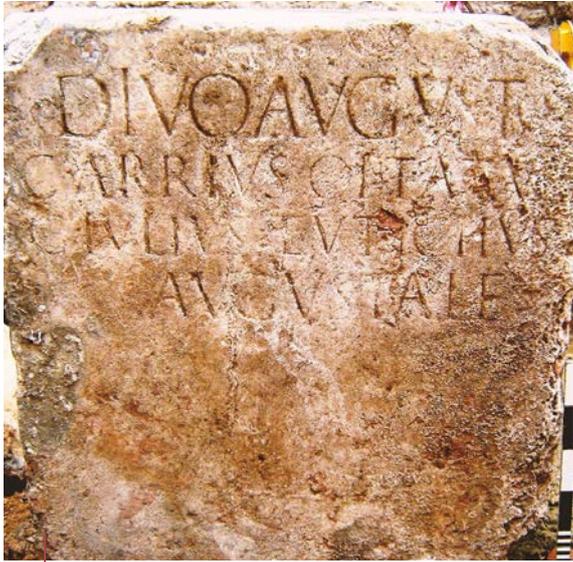
Felicitas Iulia Olisipo foi, como se sabe, o nome dado pelo imperador Augusto – há quem diga que foi pelo seu pai adotivo, Júlio César... – à povoação sita na margem direita do amplo estuário do aurífero Tagus, o rio Tejo.

E, se as respostas às perguntas Quo vadis, Lisboa? correm sério risco de ser desanimadoras, as que auspiciamos para responder a Quo vadis, Olisipo? hão de ser mais esperançosas.

Também no centro histórico de Lisboa se começou a dar mais atenção, nomeadamente a partir da década de 60 do século passado, ao seu subsolo. Ou seja, sabia-se quão ruinoso fora o terramoto de 1755, não apenas pela destruição em si, mas também pela reedificação subsequente. Estava-se noutros tempos e, embora esse fosse o Século das Luzes e o Marquês de Pombal perfilhasse também as doutrinas iluministas, a sensibilidade para os vestígios materiais d'outrora nem sempre levou a palma ao poder dos interesses económicos ou às necessidades conjunturais.

*Recorde-se, porém, que foi grande, do ponto de vista cultural, a repercussão do terramoto, quer em Portugal quer na Europa. E, se a criação, por iniciativa de d'Alembert e Diderot, da primeira enciclopédia moderna, a *Encyclopédie* ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences des Arts et des Métiers*, apenas o precedera de algumas décadas, certo é que, de pronto, Sebastião José de Carvalho e Melo, o «Marquês», mandou enviar cartas a todos os párocos com amplíssimo questionário acerca de todas as coisas notáveis que havia em cada uma das freguesias, para que a sua memória se não perdesse. Constitui esse precioso repositório o que se chamam *Memórias Paroquiais*, ainda hoje amiúde consultadas pelos historiadores. O terramoto destruiu, mas também pôs a descoberto algo que as construções dos séculos anteriores haviam ocultado. Será o teatro romano o exemplo mais notável.*

*Hoje, outros terramotos – sobretudo o do ‘movimento’ urbanístico – poderiam ter o mesmo efeito, com a agravante de o eventualmente descoberto poder vir a ser destruído ou de novo ocultado. Para o evitar se criaram, no seio das autarquias – e Lisboa não ficou atrás –, gabinetes de Arqueologia, cujos técnicos têm por missão dar parecer sobre intervenções edilícias, na medida em que se sabe estar Lisboa em cima da *Olisipo* romana e não só, porque vestígios há da época pré-romana e dos tempos »*



Fotos: Der wiedergefundene Sockel des Augustus; Nachbildung der Spuren des unter dem Rossio entdeckten Hippodroms
| José d'Encarnação

Erwähnt wurde das römische Theater. Heute, musealisiert und mit erklärenden Informationen versehen, bietet es nicht nur der Aufführung antiker Theaterstücke eine Bühne, sondern auch Konzerten, Ausstellungen usw. Zwar kann man das Hippodrom, das während der Bauarbeiten an der Metro unter dem Rossio entdeckt wurde, nicht besichtigen, aber es gibt erklärende Schautafeln; und was die Ausgrabungen zur Neugestaltung der ehemaligen Praça da Ribeira mit Blick auf den derzeitig kosmopolitischen *Time out* betrifft, hat jeder, der über die Treppe oder auch den Fahrstuhl vom unterirdischen Parkhaus kommt, die Gelegenheit, in der „Zeit hinaufzusteigen“, denn Vitrinen veranschaulichen chronologisch die Phasen der Besiedlung durch den Menschen.

Die Baixa ruht – wie man weiß – auf Pfählen, die beim Wiederaufbau nach dem Erdbeben wohlüberlegt eingesetzt wurden; doch zur Zeit der Römer ruhte ein großer öffentlicher Platz auf einem monumentalen Kryptoportikus, der noch heute an bestimmten Tagen besucht werden kann. Und auf dieser Ebene befand sich die Stadt, wie man in dem Gebäude des Banco Millennium bcp, unweit des Arco da Rua Augusta, an den allerdings ständig zu besichtigenden römischen Ruinen sehen kann, die sich über fast einen ganzen Straßenblock der unter Pombal erbauten Baixa hinziehen, wo man durch 2500

medievais e modernos. Toda uma história a desvendar, a reabilitar e a oferecer. Poderia, pois, parecer que, num volume em que se aponta o Futuro – «para onde vais?» –, este aparente regresso ao Passado não teria significado. Mas tem.

Referiu-se o teatro romano. Hoje, para além do monumento em si, musealizado e explicado, constitui palco não apenas de representações teatrais antigas mas de concertos, exposições... E se o hipódromo, identificado sob o Rossio aquando das obras do metropolitano, se não pode ver, temos os painéis que o explicam; e quanto aos resultados das escavações para renovação da antiga Praça da Ribeira, com vista ao actual cosmopolita Time out, quem aceder pela escada ou mesmo pelo elevador, a partir do parque de estacionamento subterrâneo, terá oportunidade de 'subir no tempo', pois vitrinas mostrarão os diversos níveis cronológicos da ocupação humana do local.

Assenta a baixa – sabe-se bem – sobre estacaria, engenhosamente colocada quando se procedeu à sua reconstrução nos anos seguintes ao terramoto; mas, no tempo dos Romanos, uma grande praça pública aí assentou sobre monumental criptopórtico, ainda hoje visitável em específicos dias do ano. E a esse nível estava a cidade, como pode ver-se nas ruínas romanas – essas, sim, permanentemente visitáveis – no edifício do Banco

Jahre der Geschichte der Stadt gehen kann: das Archäologische Herzstück in der Rua dos Correeiros, wo man auf kluge Weise die archäologischen Strukturen erhalten hat, die im Verlauf der Arbeiten zwischen 1991 und 1995 freigelegt wurden.

Während der Arbeiten zur Instandsetzung des Gebäudes am Largo do Contador-Mor Nr. 3 und 4 stellte sich heraus, als man das scheinbar bloße Marmorbecken umdrehte, dass es sich um einen riesigen Sockel der Statue handelte, die zwei kaiserliche Priester aus Olisipo – Gaio Árrio Optato und Gaio Júlio Eutico – fraglos im Namen der Stadt dem vergöttlichten Kaiser Augustus gewidmet hatten. Sie war seit langer Zeit verschollen; wiedergefunden wurde sie dort, wo sie sich schon immer befunden hatte, nur verschüttet; jetzt wird sie im Museu Nacional de Arqueologia gezeigt, auch dies ein im Umbau befindliches Museum, damit man demnächst eine faszinierende Reise durch die alten Zeiten unternehmen kann.

Ziemlich bedeutsam dürfte auch sein, was in dem jetzigen Áurea Museum Eurostars Hotel geschah: Als die Fundamente des Palácio do Conde de Cocolim – aus dem 16. Jahrhundert, die Nr. 40 in der Rua Cais de Santarém, unweit von Santa Apolónia – im Hinblick auf den Neubau neu geordnet wurden, gab es riesige Überraschungen, Architekten und Archäologen reichten sich die Hände, die Behörden akzeptierten die Herausforderung, und heute haben wir ein Hotel, in dem die Gäste in Ruinen von vor 2000 Jahren wandeln und sogar eine außerordentlich seltene Stele mit einer Inschrift aus der Zeit der Phönizier bewundern können!

Die Wiederauferstehung des antiken Lissabon (<http://hdl.handle.net/10316/81683>) beschert uns in der Tat immer wieder neue Überraschungen (<http://hdl.handle.net/10316/87678>), und neben der großen Erneuerung des Stadtbildes – immer mit Rücksicht auf und Einbeziehung der uralten Gebäude, namentlich aus der Zeit der Römer und dem Mittelalter – hat die Stadtverwaltung ein wissenschaftliches Projekt aufgelegt, das gerade zum Ziel hat, die Größe dieses *Olisipo* zu unterstreichen, das zur Zeit der Römer fraglos ein außerordentlich bedeutender Handelsplatz war: eine einzigartige Sammlung gut dokumentierter Monografien über die unterschiedlichsten Aspekte des Lebens in *Olisipo*. So wird also die Stadt auf die Frage *Quo vadis, Olisipo?* nicht perplex nach einer Antwort suchen, so wie der Pedro im Film nach Sienkiewicz, und sagen:

***viam rectam et pulchram convicte
prosequor, amici!***

Millennium bcp, situado próximo do Arco da Rua Augusta, a ocupar quase por inteiro um quarteirão pombalino da Baixa, onde podem percorrer-se 2500 anos da história da cidade:

é o Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, sábia preservação das estruturas arqueológicas encontradas por ocasião das obras aí realizadas entre 1991 e 1995.

O acompanhamento das obras de requalificação do edifício sito no Largo do Contador-Mor, nºs 3 e 4, permitiu, ao revolver-se o que parecia mero tanque de mármore, descobrir enorme pedestal da estátua que dois sacerdotes imperiais olisiponenses, Gaio Árrio Optato e Gaio Júlio Eutico, dedicaram, decerto em nome da cidade, ao imperador Augusto divinizado. Perdera-se-lhe o rasto desde há muito; reencontrou-se no sítio onde sempre estivera, mas soterrado; e mostra-se no Museu Nacional de Arqueologia, também este um museu em fase de remodelação, a permitir, dentro de pouco tempo, aliciente viagem pelos tempos antigos.

Assaz significativo será igualmente o que se passou no agora Aurea Museum Eurostars Hotel: ao reestruturarem-se as fundações do Palácio do Conde de Cocolim – edifício do século XVI, localizado no nº 40 da Rua Cais de Santarém, bem perto de Santa Apolónia – com vista à nova construção, as surpresas foram enormes, arquitectos e arqueólogos deram as mãos, as entidades superiores aceitaram o desafio e, hoje, temos um hotel em que os hóspedes se passeiam por entre ruínas de há 2000 anos e até podem apreciar uma raríssima estela escrita do tempo dos Fenícios!

De facto, esta ressurreição da Lisboa antiga (<http://hdl.handle.net/10316/81683>) não cessa de nos surpreender (<http://hdl.handle.net/10316/87678>) e, a par da grande renovação da paisagem urbana, sempre no respeito e na integração de edifícios seculares, mormente da época romana e medieval, o Município lançou mão a um projecto científico que visa justamente dar a conhecer essa grandeza de uma Olisipo, que foi, não há dúvida, mui significativo empório na época romana: uma singular colecção de bem documentadas monografias sobre os mais variados aspectos da vida olisiponense.

Assim, à pergunta Quo vadis, Olisipo? não vai a cidade ficar perplexa, sem saber responder, como o Pedro do filme de Sienkiewicz, e dirá: viam rectam et pulchram convicte prosequor, amici!